

EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR

SED – CIER

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR é uma constante preocupação para todos nós. Ela visa a educação plena do aluno, a formação de valores fundamentais através da busca do Transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana. Ignorá-la é ignorar e desprezar a pessoa humana, violentando-a naquilo que ela tem de mais íntimo: o direito a uma educação completa, respeitando a liberdade de cada um.

A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, de Santa Catarina, solicitou ao CONSELHO DE IGREJAS PARA EDUCAÇÃO RELIGIOSA – CIER – a elaboração de uma Proposta Curricular de Educação Religiosa Escolar. Atendendo a esta solicitação, o CIER, na ASSEMBLÉIA realizada em Lages, no dia 09 de setembro de 1997, aprovou o presente texto. Ele afirma: *O Ensino Religioso, como disciplina integrante do currículo escolar, tem como compromisso o estudo do desejo de transcendência dos educandos, das suas comunidades e da sua história.*

O CIER agradece a todos os que, de uma forma ou doutra, colaboraram para que o texto fosse concluído e aprovado, fazendo votos que ele possa contribuir para uma educação religiosa sempre mais autêntica e libertadora.

Dom Oneres Marchiori
Presidente do CIER

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA ESCOLAR NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

O Ensino Religioso no Brasil até 1889 caracterizou-se como aula de religião na perspectiva exclusivamente católica.

Com a Proclamação da República, acontece a separação entre Estado e Igreja. No entanto, o Ensino Religioso continua sendo contemplado.

A partir da década de 30 passa a ter caráter facultativo para o educando e obrigatório para as escolas públicas.

Na Constituição de 1946, o Ensino Religioso passa a ser considerado dever do Estado. Neste mesmo período ocorrem debates entre intelectuais católicos que defendiam a importância do Ensino Religioso na escola pública e educadores da Escola Nova, adeptos do positivismo, que se posicionavam contra, porque defendiam a escola laica, gratuita e obrigatória.

Desde então, todas as Constituições têm mantido o Ensino Religioso como disciplina dos horários normais das escolas públicas de ciclo básico e médio e de matrícula facultativa para o educando.

Santa Catarina é um Estado fortemente marcado pela colonização européia, sua cultura e, conseqüentemente, seu substrato religioso cristão. Desde 1955, com a regulamentação do Ensino Religioso nas Escolas da Rede Pública Estadual (decreto no 498/55) ansiava-se por um Ensino Religioso não mais catequético e confessional católico, mas sim voltado às exigências de um grupo social de confissões de fé diversificadas.

Com a implementação progressiva do Ensino Religioso em todas as escolas da Rede Pública do Estado de Santa Catarina urgia a necessidade da elaboração de um programa de conteúdo/atividades, solicitação esta que parte da Secretaria da Educação.¹

São constituídos grupos de trabalhos com teólogos de diferentes denominações cristãs, vários

¹Na oportunidade o secretário da Educação era o Prof. Jaldir Boering Faustino da Silva.

professores e coordenadores de Ensino Religioso da Rede de Ensino para empreenderem tal tarefa.

O Ensino Religioso deixou, portanto, de ter caráter exclusivamente católico, passando a ser ecumênico. Nessa ação nasce o Conselho Interconfessional para Educação Religiosa, constituído de representantes (autoridade religiosa maior) de cada uma das confissões religiosas presentes no Estado de Santa Catarina.

A partir de 1970, conforme Parecer 72/70 e Parecer 78/70, o Ensino Religioso em Santa Catarina passa a ser de caráter ecumênico, sob a orientação do Conselho Interconfessional para a Educação Religiosa, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Tem como objetivo a implantação de um programa integrado com os demais componentes curriculares, do ensino de 1.º e 2.º graus nas escolas da rede pública estadual e a implementação e formação dos professores de Ensino Religioso que irão ministrar essas aulas.

O Conselho de Igrejas para Educação Religiosa (a partir de 1979 tem alterado sua denominação), a fim de melhor garantir os seus princípios, objetivos e finalidades, em Santa Catarina, se organizou em Assembléia Geral, Diretoria, Comissão Regional para Educação Religiosa – CRER, Conselho Fiscal e serviço de Secretaria Executiva, com recursos próprios.

O CIER tem testemunhado atitude de respeito e diálogo, demonstrando que é possível viver a unidade a partir de uma ação concreta. Para melhor alcançar seus objetivos na busca de unidade, o CIER tem princípios que o sustentam na busca constante de maior fraternidade. Procura respeitar a diversidade, as tradições, as normas, os cultos e as interpretações teológicas das Igrejas que representa.

Com a aprovação do Decreto n.º 13.692, de 14/04/81, o Ensino Religioso passa a ser caracterizado como Educação Religiosa Escolar – ERE – nas escolas públicas de Santa Catarina, e de acordo com a Portaria n.º 008/81/SEE de 20/08/81, as aulas de Educação Religiosa Escolar passaram a ser, gradativamente, remuneradas.

Para agilizar e articular a Educação Religiosa Escolar em Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (SED) e o CIER mantêm um convênio, estabelecendo um sistema de cooperação técnica, pedagógica e administrativa, para execução de atividades inerentes à Educação Religiosa Escolar no Pré-escolar e Ensino Fundamental e Médio das Unidades Escolares da Rede Pública Estadual, através da utilização dos recursos humanos e materiais de forma integrada (cf. Convênio n.º 036/95).

A Educação Religiosa Escolar atua em todas as escolas públicas catarinenses como componente curricular sistematizado dentro de um quadro religioso plural.

Nesta perspectiva, na escola pública do Estado de Santa Catarina a Educação Religiosa Escolar propõe como centro valores e objetivos comuns a todas as crenças. Sua proposta pede de todos um esforço na busca de caminhos para a unidade, respeitando e promovendo a diversidade cultural e religiosa.

A Educação Religiosa Escolar sofre o impacto da cultura moderna e pós-moderna. A centralidade da religião como única chave de explicação da realidade desaparece.

Com o quadro religioso plural presente nas escolas públicas do Estado, propõe-se firmar valores relacionados à vida, ética, ecologia, paz, solidariedade, justiça, fraternidade, alteridade, história, cultura, fé. As religiões têm escrituras sagradas e/ou tradições orais, ritos e teologias que fundamentam estes valores.

A Educação Religiosa deve cultivar esperanças naquilo que a escola precisa desenvolver: capacidade de observação, reflexão, criação, discernimento, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação frente à realidade da vida. ⁽¹⁾

A Escola deve possibilitar ao educando a apropriação do conhecimento histórico elaborado pela humanidade. A dimensão religiosa do ser humano é um dos componentes deste conhecimento, e que precisa por isso **"estar disponível a todos os que a ele queiram ter acesso."** ⁽²⁾

A presente proposta foi apreciada e aprovada pela Assembléia Extraordinária do CIER, no dia 09 de outubro de 1997, em Lages. Para que atinja seus objetivos é necessário a capacitação permanente e sistemática dos educadores de Educação Religiosa Escolar, sob a assessoria da SED e do CIER.

Neste documento, quando é usado o termo Ensino Religioso faz-se referência, a Constituição Federal, em seu Artigo 210. Quando é usado o termo Educação Religiosa Escolar faz-se referência apenas a Santa Catarina, de acordo com o Decreto n.º 13.692 de 14 de abril de 1981.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O ser humano é na essência um ser em relação. E, buscando sobreviver e dar significados para a sua existência, ao longo da história, vai construindo formas desse relacionamento, na tentativa sempre de superar sua provisoriidade, sua limitação, ou seja, sua finitude. Assim, questões fundamentais acompanham o ser humano ao longo da História:

- Quem sou?
- De onde vim?
- Para onde vou?
- Para que vivo?

Essas indagações vão se complexificando cada vez mais num mundo moderno marcado pela industrialização, técnica, secularização, materialismo. O fato é que o ser humano sempre vai desenvolvendo novas formas de se relacionar e, perante suas indagações, constrói conhecimentos que lhe permitem interferir no meio e em si próprio. E, o conjunto dessas suas atividades e conhecimentos representa o ser humano dotado de um outro nível de relações: a Transcendência. Assim, a hominização se constrói no relacionamento do homem consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com o Transcendente (Deus). Em toda produção de cultura, desencadeada sempre pela tentativa de superação de suas limitações, está presente o religioso. Pode-se afirmar que **"cada cultura tem em sua estruturação e manutenção o substrato religioso que a caracteriza e o unifica à vida coletiva diante de seus desafios e conflitos."**⁽³⁾

Logo, a Transcendência é companheira de toda busca de superar-se do ser humano. Daí poder-se dizer que o ser humano é essencialmente um ser religioso e que ao longo da existência quer entender e explicitar essa sua busca de Transcendência, o fenômeno religioso.

O FENÔMENO RELIGIOSO E A ESCOLA

O ser humano cresce, humaniza-se, na medida em que o sentido que confere a sua vida vai se aproximando do sentido que ela tem de si mesma, do Transcendente. O homem finito, inconcluso, tende a buscar fora de si respostas para o desconhecido. Como não se lhe aparecem respostas imediatas, prontas, acabadas, ele fica inseguro e procura soluções que venham apaziguar sua ansiedade. Daí a importância de se educar o que está na pessoa que busca o Transcendente, pois é na busca de respostas que transcendem os próprios limites que o ser humano procura reorientar o próprio pensamento sobre a vida e a sua finalidade. Esta é a raiz do fenômeno religioso: o somatório das variadas perguntas que surgem em determinado tempo, nas diferentes culturas religiosas que buscam o sentido da vida.

O Ensino Religioso, como disciplina integrante do currículo escolar, tem como compromisso o estudo do desejo de transcendência dos educandos, das suas comunidades e da sua história. A religiosidade, nas suas diferentes expressões, é uma dimensão constitutiva do ser humano, já que, desde os primórdios constata-se a sua manifestação nas culturas, servindo de referência para as pessoas que buscam respostas. O fenômeno religioso, nesta perspectiva, é uma forma histórica que assume a capacidade de abertura ao Transcendente, inscrita na experiência de vida, e o Ensino Religioso oportuniza o estudo das diferentes possibilidades e as razões pelas quais temos acesso à percepção do Transcendente.

Então, é de suma importância informar e comunicar sobre as manifestações e símbolos das culturas religiosas no contexto em que elas estão inseridas. Este conhecimento aberto e não doutrinário, em meio a essa pluralidade, leva o educando a fazer relações consigo mesmo, com os outros e com o universo numa atitude de construção do próprio caminho. O fenômeno religioso, na perspectiva da pluralidade, não definitivo, **"precisa ser analisado a partir de inúmeras manifestações, para que se possa chegar a uma compreensão positiva e diversificada dos caminhos pelos quais o ser humano se orienta para o Transcendente."**⁽⁴⁾

Enquanto histórico, o fenômeno religioso é base concreta do ser humano, adaptado às circunstâncias de determinado tempo em função da sobrevivência. Por isto, o discurso religioso deve estar sempre amarrado na experiência cotidiana das comunidades que fazem a história. Este ponto de vista dá importância fundamental à universalidade do fenômeno religioso – fato cultural indispensável à compreensão da vida humana. A dimensão cultural abrange as dimensões materiais, intelectuais e espirituais, e o fenômeno religioso vai se formando e transformando à base de uma contínua experiência histórica.

A Escola, sendo um espaço de construção de conhecimentos e de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados, assume a tarefa de educar do ponto de vista religioso, colocando o conhecimento religioso à disposição de todos os que quiserem acessá-lo. A Metodologia do Ensino Religioso garante que todos os educandos tenham a possibilidade de estabelecer um diálogo aberto e permite que, na sala de aula, educador e educandos realizem intercâmbios, num respeito profundo à alteridade.

C – O CONHECIMENTO RELIGIOSO NA ESCOLA

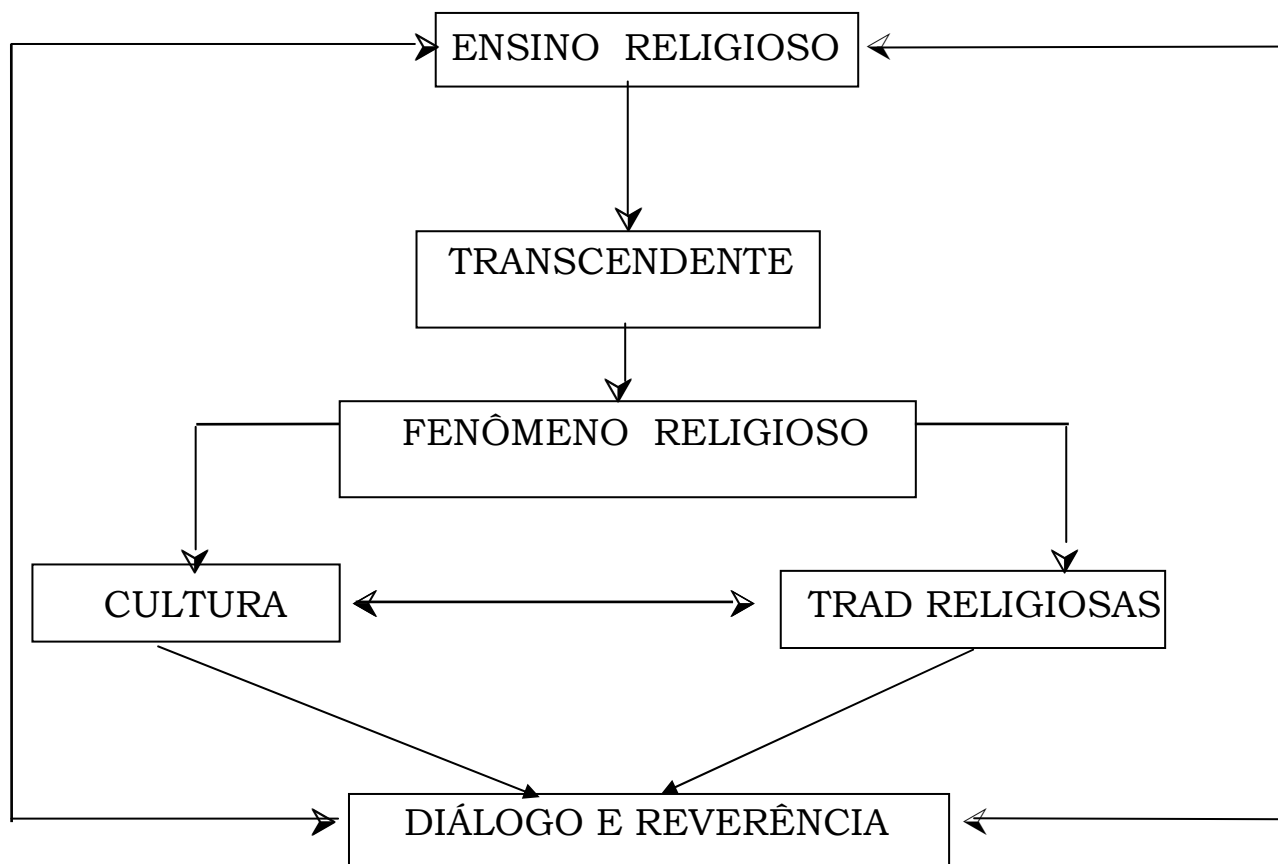
A escola, como instituição de cultura, é articuladora de todo e qualquer processo de educação que promova o reencontro da razão com a vida; que faça coincidir o espaço onde reside a vida com as aspirações do ser criativo, em contínuo desenvolvimento, a adquirir e a produzir cultura, segundo as suas necessidades essencialmente vitais, as suas aspirações e conhecimentos baseados nos princípios que o ajudam a estabelecer confrontos entre o que promove a vida e o que a depreda, entre o que favorece o desencadear do processo e o que limita a sua ação, levando à estagnação do ser criativo, receptivo, dinâmico.⁽⁵⁾

Como a Escola é o espaço privilegiado pela sociedade para construção de conhecimentos e principalmente de socialização dos conhecimentos, historicamente produzidos e acumulados, **“o conhecimento religioso, mesmo revelado, como conhecimento humano deve estar disponível a todos que a ele queiram ter acesso.”**⁽⁶⁾

Hoje, numa proposta histórico-cultural, à Escola cabe a socialização dos conhecimentos e também a tarefa de criar novos conhecimentos. E, como a utilização do conhecimento depende das condições sócio-econômicas da comunidade, todo conhecimento (político, religioso, científico) uma vez produzido é patrimônio da humanidade. Com isso, torna-se claro que o Ensino Religioso não visa adesão ou vivência desse conhecimento religioso, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional (propriedade sempre de uma determinada religião), mas necessita subsidiar o entendimento do fenômeno religioso, com elementos que antecedem à prática religiosa.⁽⁷⁾

A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA

A razão de ser do Ensino Religioso na escola, como disciplina, é constituída ao longo da década de 90, em torno dos debates da redação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Assim, o Ensino Religioso tem seu objeto que é o Transcendente, núcleo e razão de ser do fenômeno religioso, substrato de toda cultura. Desta forma, o Ensino Religioso, se desenvolve na Escola com a função de subsidiar o entendimento do fenômeno religioso através do conhecimento das culturas e tradições religiosas presentes no convívio social dos educandos, com a finalidade de entre eles se educar o diálogo (cultura) e a reverência ao Transcendente (religião). Essa é a única maneira de se educar para a justiça e a paz

...reconhecer que Deus nos deu, na sua infinita criação, uma diversidade e pluralidade expressas nas múltiplas culturas e humanidades. E que, exatamente por isso e em nome deste Deus UM e MAIS, temos o dever de ensinar as nossas crianças e juventude o reconhecer, na prática das suas vidas, o direito à diferença. Deus quis que assim fosse... se não, nos teria criado um só. Quis Deus que muitos fossem os seus nomes e manifestações, para que houvesse uma partilha permanente entre homens e mulheres de todos os tempos e lugares, para se enriquecerem mutuamente com as suas maneiras múltiplas de buscá-Lo!...⁽⁸⁾

PRESSUPOSTOS

Os pressupostos para a Educação Religiosa Escolar são de caráter antropológico, teológico e pedagógico.

ANTROPOLÓGICOS

O ser humano é um ser relacional. A Educação Religiosa Escolar quer firmar este princípio fazendo com que o educando aprenda a relacionar-se com a natureza para preservá-la, e com o universo que racionalmente

deve transformá-lo, ordenadamente para o bem. Igualmente, aprenda a conviver com o seu semelhante e respeitá-lo. Sentir-se dependente do Transcendente⁽⁹⁾ que o criou, e também relacionar-se consigo mesmo.

Vivemos num mundo marcado por contradições. Enquanto uns se beneficiam com o progresso, a grande maioria é excluída destes benefícios.

Centenas de milhões de seres humanos em nosso planeta cada vez mais padecem desemprego, pobreza, fome e destruição em suas famílias. Foge de nós a esperança de uma paz duradoura entre as nações. Existem tensões entre os sexos e as gerações. Crianças morrem, matam e são mortas. Cada vez mais países são abalados por corrupção na política e nos negócios. Está cada vez mais difícil viver juntos pacificamente em nossas cidades por causa dos conflitos sociais, raciais e étnicos, do abuso de drogas, do crime organizado e da anarquia.⁽¹⁰⁾

Surge uma conscientização de que o ser humano não tem direito de destruir-se. Aparece o esforço por parte de homens e mulheres, para viverem comprometidos com seus semelhantes e com o mundo que está ao redor deles.

Nesse contexto encontram-se as escolas e a Educação Religiosa Escolar. A tarefa desta disciplina será de cultivar nos educandos a religiosidade, através da transmissão de conhecimentos a respeito das Culturas e Tradições – Ritos e Celebrações – Ethos de cada povo; e levá-los a partir da vivência de sua religião, a serem pessoas que participem e contribuam na transformação da cultura de morte, em que se encontra o mundo, para a cultura de vida. Essa vida compartilhada, que deve ser defendida, protegida e enaltecida, não é reservada somente aos cristãos. As palavras de Jesus são claras neste sentido: Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância. (Jo 10,10)⁽¹¹⁾

CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a História das Culturas e Tradições Religiosas

é o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodicéia, tradição religiosa natural revelada, existência e destino do ser humano.⁽¹²⁾

Os Estudos e História das Culturas Religiosas passam a integrar o currículo em substituição ao Ensino Religioso Tradicional. É imprescindível, então, que se inicie o estudo da cultura, com o intuito de buscar a raiz das manifestações religiosas e compreender o modo de ser, pensar e agir no cotidiano das pessoas. Desta forma, os educandos pensam sobre a origem, significado e influência dos mitos e crenças, expressos na cultura, assumindo uma postura de análise para além do senso comum que apenas descreve e dramatiza ritos. Estudar manifestações culturais pode ser o início da compreensão do que é cultura e de como se estabelecem as relações entre os homens.

Nas diferentes culturas, a religião se expressa em uma teia de símbolos, desejos no imaginário e em práticas (entre as quais os festivais e celebrações).

O ensino religioso é o estudo de culturas e tradições religiosas. Entende-se por tradições religiosas o conjunto sistemático de teologias, escrituras sagradas, ritos e ethos vivenciados pelo ser humano.

RITOS E CELEBRAÇÕES

Os rituais abrangem atos e cerimônias programadas através dos quais seus fiéis, individual e coletivamente, oram, meditam, peregrinam... como expressão de fé ao Transcendente.

São práticas celebrativas das tradições religiosas formando um conjunto de:

a) rituais que podem ser agrupados em três categorias principais:

- 1) os propiciatórios que se constituem principalmente de orações, sacrifícios e purificações;
 - 2) os divinatórios que visam conhecer os desígnios do Transcendente em relação aos acontecimentos futuros;
 - 3) os de mistérios que compreendem as várias cerimônias relacionadas com certas práticas, limitadas a um número restrito de fiéis, embora, também, haja uma forma externa acessível a todo o povo;
- b) símbolos** que são sinais indicativos que atingem a fantasia do ser levando-o à compreensão de alguma coisa;
- c) espiritualidades** que alimentam a vida dos adeptos através de ensinamentos, técnicas e tradições, a partir de experiências religiosas e que permitem ao crente uma relação imediata com o Transcendente.⁽¹³⁾

ETHOS

É a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formada na percepção interior dos valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio 'eu' pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e para atingi-lo não basta deter-se à superfície das ações humanas⁽¹⁴⁾

O conteúdo das aulas de Educação Religiosa Escolar deverá tratar o aspecto ético. Na ética, as religiões parecem estar mais próximas umas das outras do que no dogma. No entanto, mesmo na ética, é preciso partir de alguns pontos comuns.

Todas as pessoas buscam ser felizes, aqui e no além, e todas as religiões procuram respostas a este anseio da humanidade. As aulas de Educação Religiosa Escolar podem, por isso, apresentar as respostas das grandes e das pequenas religiões, deixando sempre a liberdade para que o educando a partir de sua religião, tome decisões.

Todas as religiões apresentam mandamentos e máximas que seus fiéis devem assimilar e cumprir. Alguns destes mandamentos e máximas se repetem em todas as religiões do mundo. Entre eles: não matar, não mentir, não roubar, não praticar imoralidade, respeitar pai e mãe, e amar filhos e filhas.

As aulas de Educação Religiosa Escolar podem, a partir das máximas, apresentar às crianças, aos adolescentes e aos jovens a importância das normas para uma convivência solidária e pacífica.

Existe uma norma que aparece em quase todas as religiões. Confúcio, que viveu aproximadamente entre 551 e 489 a.C., formulou-a assim: *Aquilo que não desejas para ti, também não o faças às outras pessoas*. No judaísmo, esta mesma regra aparece na boca do Rabi Hillel, que viveu entre 60 a.C. e 10 d.C.: *Não faças aos outros o que tu não queres que te façam.* "Por fim, a lei áurea encontra-se de forma plenificada nos ensinamentos de Jesus: *"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós, também, a eles.* (Mateus 7,12)

Com frequência, as pessoas e as nações tendem para os extremos. Prova disso são as constantes guerras, ditaduras, rebeliões e manifestações anárquicas. As religiões muitas vezes também têm caído nesta prática. No entanto, elas, muito mais do que a filosofia e os governos, têm a força moral para propor um sensato caminho entre o libertinismo e o legalismo. Dessa força moral pode também se utilizar as aulas de Educação Religiosa Escolar.⁽¹⁵⁾

TEOLÓGICOS

A dimensão religiosa é um componente da antropologia universal. A fenomenologia da Religião tem demonstrado que em todos os tempos e em todas as culturas, o ser humano se questiona a respeito de si mesmo e de sua existência: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Várias respostas foram construídas no decorrer da história dando origem às diferentes religiões.

Nos últimos séculos, no período da modernidade, com a exaltação da razão, substitui-se **"o pensamento religioso pelo pensamento científico"**⁽¹⁶⁾ No entanto, apesar do progresso da tecnologia das transformações em todas as áreas, o ser humano não viu respondidos os seus questionamentos.

Em consequência disso, vemos hoje o renascimento da busca da Transcendência num quadro de feições pluralistas.

Em razão disto a Educação Religiosa Escolar, ministrada na Escola quer possibilitar ao educando o

acesso ao conhecimento religioso acumulado no decorrer da história que se encontra expresso nos diferentes textos sagrados (Escrituras Sagradas) e nas afirmações teológicas (Teologias)

Escrituras Sagradas são textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores uma mensagem do Transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o Transcendente faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições e estão ligados ao ensino, à pregação, à exortação e aos estudos eruditos.

Contém a elaboração dos mistérios e da vontade manifesta do Transcendente com o objetivo de buscar orientações para a vida concreta neste mundo. Esta colaboração se dá num processo de tempo-história num determinado contexto cultural como fruto próprio da caminhada religiosa de um povo, observando e respeitando a experiência religiosa de seus ancestrais, exigindo a posteriori uma interpretação e uma exegese.

Nas tradições religiosas que não possuem o texto sagrado escrito, a transmissão é feita na tradição oral.⁽¹⁷⁾

Apesar de não ser sistematizada de forma escrita, a tradição oral possui uma revelação, uma história das narrativas, um contexto cultural e uma exegese.

Teologias são o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados aos fiéis sobre o Transcendente de um modo organizado ou sistematizado. Como o Transcendente é a entidade ordenadora e Senhor Absoluto de todas as coisas, expressa-se esse estudo nas verdades da fé. E a participação na natureza do Transcendente é entendida como graça e como glorificação, respectivamente no tempo e na infinidade. Para alcançar essa infinidade o ser humano necessita passar pela realidade última da existência do ser, interpretada como ressurreição, reencarnação, ancestralidade, havendo espaço para a negação da vida além morte.⁽¹⁸⁾

PEDAGÓGICOS

O conhecimento religioso precisa ser socializado, porque ele implica na maneira da pessoa estabelecer relações.

Falar em socialização do conhecimento na Escola implica em encarar a relação desse conhecimento com outras modalidades, tais como, o conhecimento popular e religioso. Não se trata de negar a existência, nem a importância dessas modalidades de conhecimento. Trata-se de lidar com essas modalidades como ponto de partida, uma vez que o educando já as traz consigo para a Escola, na perspectiva da apropriação do conhecimento. A apropriação do conhecimento religioso se põe como necessária, na função de subsidiar a compreensão do fenômeno religioso.

Socializar o conhecimento religioso implica em oportunizar uma maneira dinâmica de pensar que permita a autonomia de cada um na compreensão do fenômeno religioso e da busca na elaboração de novas respostas às questões fundamentais da existência.

A Educação Religiosa Escolar tem a tarefa de provocar nos educandos, a partir de suas inquietações e anseios, a busca de caminhos para a construção do seu ser, na sua prática, trabalha com valores universais, defende a vida no cotidiano e se coloca a serviço da esperança e da justiça.

Para tanto é preciso que o educador aproprie-se da realidade plural, tenha clareza quanto a sua convicção de fé, seja aberto ao diálogo, e mediador de conflitos entre educandos, escola e comunidade.

Assim, o objetivo da Educação Religiosa Escolar, destinada aos educandos da Escola Pública do Estado de Santa Catarina, é:

Possibilitar ao educando o conhecimento das diversas culturas e tradições religiosas para maior abertura e compromisso consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o Transcendente, de forma reflexiva, transformadora e integrada ao contexto de Santa Catarina.

A presente proposta fundamenta-se nos princípios norteadores do Ensino Religioso no Brasil:

- . Valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente em nosso Estado.
- . Facilitar a compreensão do educando, ao outro que o diferencia, ao mundo com que se inter-relaciona e ao Transcendente que se manifesta no processo histórico da construção da Humanidade.
- . Garantir e afirmar o direito à diferença na construção de uma sociedade solidária que tenha na liberdade seu valor inalienável.
- . Desenvolver na relação professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno o psicológico, o social, o político e o espiritual das novas gerações.
- . Estimular a participação do educando na sua comunidade de fé.
- . Analisar e facilitar a compreensão das tradições religiosas nas suas estruturas, manifestações sócio-culturais e o significado das afirmações, símbolos e verdades de fé.

Na escola pública do Estado de Santa Catarina a Educação Religiosa Escolar propõe como centro do currículo o conhecimento de culturas e tradições religiosas, a busca do respeito mútuo e a necessidade de firmar e resgatar valores relacionados à vida, ecologia, ética, paz, solidariedade, justiça, fraternidade, alteridade, história, cultura e fé, promovendo assim a unidade.

Por trabalhar com a diversidade humana, comporta uma ampliação de horizontes para o professor e o aluno, uma abertura para a consciência de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo, fascinante e desafiador. Diz respeito ao conhecimento e à valorização étnico-cultural-religiosa dos diferentes grupos sociais e das diferentes realidades dos alunos de nossas escolas. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns. Significa, pelo contrário, garantir a afirmação da diversidade como traço fundamental para a construção da identidade que se põe e repõe permanentemente e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano.

Respeitar e valorizar as diferenças não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca sem qualquer discriminação.

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo de suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social, política e religiosa, nas suas relações com o meio e com outros grupos. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social.

Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuos, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel importante a desempenhar nesse processo porque é um dos espaços em que se dá a convivência entre educandos de origens diferentes, com costumes diferentes daqueles que cada um concebe, com visões de mundo diversas daquela que cada um compartilha em família.

A Educação Religiosa Escolar tem uma linguagem própria:

- acessível ao educando enquanto educando e não enquanto fiel;
- aberta ao diálogo religioso que atenda a pluralidade do universo escolar;
- questionadora, sem pretender ser a verdade absoluta sobre o tema abordado. ⁽¹⁹⁾

O tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso Escolar prevê, ainda, como nas outras disciplinas, a organização social das atividades, organização do espaço e do tempo, seleção e critérios de uso de materiais e recursos.

Essa previsão acontece no Ensino Religioso Escolar:

** pela organização social das atividades a fim de produzir o diálogo;*
** através da organização do tempo e do espaço, no aqui e agora, pela observação direta, pois o sagrado acontece no cotidiano e está presente na sala de aula; a conexão com o passado no mesmo espaço e em espaços diferentes também parte do presente e da limitação geográfica; na dimensão Transcendente não há tempo, nem espaço; o limite encontra-se na linguagem de cada tradição religiosa;*

** na organização da seleção e critérios de uso de materiais e recursos; prevê-se a colaboração de cada educando na indicação e no fornecimento de seus símbolos, a origem histórica, os ritos e os mitos da sua tradição religiosa. ⁽²⁰⁾*

A interação educando/educador, educando/educando e educando/comunidade, educador/comunidade precisa ser constante a fim de permitir o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica e busca de soluções diante das situações do cotidiano. Para isso, faz-se necessária uma metodologia:

VIVÊNCIA -> AÇÃO INTERATIVA -> CONHECIMENTO

VIVÊNCIA

- . Levantamento da realidade a partir da comunidade.
- . Questionamentos existenciais .
- . Bagagem cultural e religiosa.

AÇÃO INTERATIVA

- . Aquisição de instrumentos universais que ajudam a superar as contradições.
- . Compreensão do fenômeno religioso.
- . Rompimento de princípios que dão segurança ilusória.
- . Sentido da existência .
- . Significados das afirmações, símbolos e verdades de fé das tradições religiosas.
- . Valorização da trajetória particular dos grupos diferenciados que compõe a sociedade.
- . Mediação de conflitos através do diálogo.
- . Possibilidade de aprofundamento.

CONHECIMENTO

- . Ação e interação no processo educativo.
- . Apropriação do conhecimento historicamente acumulado.
- . Participação como sujeito, autônomo na elaboração/reelaboração de
- . uma sociedade mais justa.
- . Valorização humana, sendo o homem visto e tratado como um ser de realizações pessoais e sociais comprometido consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o Transcendente.

NOTAS

1. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular. Florianópolis: IOESC, 1990 – pg. 62.
2. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 2ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 21.
3. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 2ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 19.
4. CATÃO, Francisco – Em busca do sentido da vida: a temática da educação religiosa escolar – São Paulo – Paulinas – 1993 – pg. 51.
5. FIGUEIREDO, Anísia de Paulo – Perspectivas pedagógicas – Ed. Vozes – Petrópolis – 1995.
6. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 21 – 2ª edição.
7. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 22 – 2ª edição.
8. BOTAS, Paulo Cezar – in Por uma ciranda generosa – Solitude – 1997.
9. Entendemos por Transcendente um conceito comum a todas as religiões na sua relação com o

Absoluto. As religiões têm denominações específicas para conceber o Transcendente.

10 PARLAMENTO Mundial das Religiões – Declaração de uma ética global – SEDOC. Petrópolis: Vozes, no 241, pg. 295, 1993.

11. CURRÍCULO Básico de Educação Religiosa Escolar. CIER/SEC, Florianópolis – 1994 – pg. 11.

12. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 33 – 2ª edição.

13. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 36 – 2ª edição.

14. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 37 – 2ª edição.

15. Cf. KÜNG, Hans – Projeto de Ética Mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência. São Paulo: Paulinas, 1993, pg. 85-90..

16. DURKHEIM, Emile – As formas elementares da vida religiosa, São Paulo: Paulinas, 1989 – pg. 507-508.

17. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 34 – 2ª edição.

18. FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 35 – 2ª edição.

19. CURRÍCULO Básico de Educação Religiosa – CIER/SEC – 1994 – pg. 21.

FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso. 1ª ed. São Paulo: AM- 1997, pg. 30/31 – 2ª edição.

BIBLIOGRAFIAS

BOTAS, Paulo Cezar. **Por uma ciranda generosa**. Solitude. 1997.

CATÃO, Francisco A. C. **A educação no mundo pluralista/Por Uma Educação da Liberdade**. São Paulo: Ed. Paulinas. 1993.

CATÃO, Francisco A. C.. **O Fenômeno Religioso**. Ed. Letras & Letras Ltda.. 1995.

_____. **Em busca do sentido da vida: a temática da educação religiosa escolar** – São Paulo – Paulinas – 1993

CIER/SEC. **Curriculo Básico de Educação Religiosa Escolar**. Florianópolis. 1994.

DURKHEIM, Emile. da **As Formas Elementares Vida Religiosa**. São Paulo: Paulinas. 1988.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Perspectivas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes. 1995.

FÓRUM Nacional Permanente do Ensino Religioso. **Parâmetros curriculares nacionais. Ensino religioso**. 2ª. ed. São Paulo: Ave Maria. 1997.

KÜNG, Hans. **Projeto de Ética Mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana**. São Paulo: Paulinas. 1993.

LUCKESI, Cipriano C.. **Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo**. Revista ANDE, ano V. Florianópolis, out. 1986.

MOCELLIN, Terezinha Mª. **Ecumenismo e pluralismo na educação religiosa escolar em Santa Catarina**., São Paulo: PUC. 1995. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião]

PARLAMENTO Mundial das Religiões. **Declaração de uma ética global**. SEDOC. Petrópolis: Vozes. n. 241. 1993.

QUEIROZ, José J. GORGULHO, Gilberto e GUEDES, Maria et al. **Interfaces do sagrado. Em véspera de milênio**. São Paulo: Olho D'água. 1996.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular**. Florianópolis: IOESC. 1991.

SILVA, Marcos Alves da. **Educação religiosa na escola pública: Uma possibilidade ecumênica**. São Paulo: Contexto Pastoral / Caderno Análise. Ano 4, n. 19. mar/abril. 1994.

TEIXEIRA, Faustino (org) et al. **Diálogo dos pássaros. Nos caminhos do diálogo inter-religioso**. São Paulo: Paulinas. 1993.

VYGOTSKY, Lev S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

GRUPO DE TRABALHO

Ângela Maria Benedet Dutra
Maria Sueli Rohr
Theresina Regina Piovesan

COLABORADORES

Antônio Gerônimo Herdt
Ariovaldo Corrêa
Elias Della Giustina
Ione Fiorini Thomé
Isaltino Dias
Maria Della Giustina
Teresinha Maria Mocellin
Lizete Carmem Viesser

CONSULTORES

Manoel João Francisco
Raul Wagner